

DO TEXTO ESPONTÂNEO AO TEXTO FORMAL NA SALA DE AULA

Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ/FIMI/FMPFM)
suzett.santade@gmail.com

1. *Introdução*

A palavra escrever vem do latim “*scrībo, is, psi, ptum, ěre*” “marcar com o estilo (ponteiro ou haste de metal), traçar uma linha, marcar, assinalar, gravar, marcar com cunho, desenhar, representar em caracteres, fazer letras, escrever”.

Escrever significa “representar por meio de caracteres ou escrita” e “expressar-se por meio de escrita”; quer dizer ainda “compor (trabalho literário, científico etc.)” ou “narrar, descrever, contar (algo) por meio da escrita”. Em informática, também significa “introduzir (informações) em determinado lugar da memória, em fitas magnéticas ou discos”. (Fonte: *Dicionário Eletrônico Houaiss*)

Redação é o processo de redigir (escrever) um texto. É uma atividade presente na cultura civilizada desde a invenção da escrita, e atualmente considerada um campo profissional e artístico na literatura, na produção de roteiros, na elaboração de relatórios e documentos, na publicidade e no jornalismo – entre diversas outras áreas.

A redação também é o termo usado no jargão jornalístico brasileiro para o ambiente de trabalho dos jornalistas de um veículo, como: jornal, revista, rádio, TV ou mídia eletrônica. Segundo Othon Moacyr Garcia,

aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não provisionou.

Ensinar a ler e a escrever são tarefas da escola, desafio indispensável para todas as áreas/disciplinas escolares, uma vez que tais atividades são os meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constituem competências para a formação do educando, responsabilidade maior da escola.

Sabe-se que os alunos chegam ao ensino superior sem conhecimento da gama textual e redação tanto de cunho literário e científico.

Com toda a facilidade tecnológica para a produção de texto [em word] e para a pesquisa de assuntos vários na internet, os alunos vêm com a cultura bastante espontânea e imediata escrevendo seus *eulismos* e *achismos* sem profundidade técnica e conteudística. Surgem as perguntas:

- Se os alunos não escrevem bem, de quem é a culpa?
- Qual foi a etapa “queimada” no processo escolar no ensino médio?
- Se há a facilidade da multimídia, por que há tantos livros para o ensino de produção de texto?
- ABNT coloca tantas normas para a produção de texto e por que os graduandos precisam tanto de seus professores e orientadores? E onde está a leitura dos alunos desde o ensino básico e os mesmos não refletem sobre o texto lido?

Assim, para se chegar à leitura e produção, os objetivos básicos de textos seguem:

- Ler textos da área para argumentos sobre o curso escolhido;
- Buscar as ideias principais dos textos lidos na produção de resumo, resenha, pôster e artigo;
- Saber corrigir o texto com as bases ortográficas vigentes e as regras gramaticais básicas para aprimorar a coesão e a coerência textuais;
- Elaborar pôster, apresentação em PPT e artigo em grupo para exercitar o processo redacional.

2. Caminho caminhante: algumas estratégias metodológicas

O ensino de língua portuguesa no ensino superior tem passado por algumas mudanças, principalmente no trabalho de leitura e produção de texto. Isso tem acontecido porque os alunos ingressos chegam ao ensino superior com dificuldade de compreender texto literário e científico sem a mediação dos docentes. A preocupação dos profissionais da educação tem acontecido porque a leitura depende de hábitos adquiridos desde os primeiros anos escolares pela intercessão dos professores na aproximação de leituras várias.

Infelizmente, a leitura nas escolas é feita fragmentada pela questão de tempo já que a leitura é feita somente em sala de aula. Dessa forma, os jovens recebem poucas leituras e são instigados a fazerem as leituras imediatas sem argumentação e reflexão.

Nossa preocupação no ensino superior é oferecer logo no primeiro ano de cada curso superior o conteúdo programático para desenvolver a leitura e produção de textos partindo da redação espontânea ao texto formal-acadêmico no intuito de preparar o aluno a construir tão logo seus textos objetivos na feitura de relatórios de estágio, artigos para os eventos científicos, e assim por diante.

Vejamos os conteúdos programáticos dos 1º e 2º semestres:

1.	Conceitos Fundamentais:
1.1.	Conceitos básicos de "comunicação" e "expressão".
1.2.	Cultura e suas mudanças linguísticas.
1.3.	Cultura primária e cultura elaborada – comunicação formal e informal.
1.4.	Natureza da língua em face dos variantes linguísticos.
1.5.	Distinção entre língua oral e língua escrita.
1.6.	A denotação como recurso de leitura referencial da realidade – O texto denotativo.
1.7.	A conotação como recurso indispensável da expressividade – O texto conotativo.
1.8.	Produção de textos objetivos e criativos, aplicando as linguagens denotativa e conotativa.
2.	O texto – Identificação e estrutura:
2.1.	Noção de "texto" e "textualidade".
2.2.	Relação entre textos: "intertextualidade".
2.3.	Texto literário e não literário.
2.4.	Texto X leitor.
2.5.	A coesão e coerência textuais.
2.6.	Frase, oração/período e parágrafo.
3.	Gêneros de composição do texto:
3.1.	Descrição.
3.2.	Narração.
3.3.	Dissertação.
3.3.1.	Argumentação.
3.3.2.	O discurso dissertativo de caráter técnico e científico.
4.	Elementos de comunicação em técnicas de redação objetiva e subjetiva em:
4.1.	Aspectos de coesão textual.
4.2.	Aspectos de coerência textual.
5.	Funções da linguagem em técnicas redacionais padronizadas e criativas.
6.	Aspectos sintáticos de concordância e regência na linguagem oral e escrita.
7.	Aspectos ortográficos segundo o formulário da língua oficial na melhoria da qualidade de escrita.

Figura 1: Conteúdo Programático do 1º semestre da IES pesquisada

1	- PARÁFRASE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO
	- Compreendendo e praticando a paráfrase e a interpretação
2	- LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
	- A estrutura redacional e a paragrafação
	- Produção Textual: planejando e elaborando um projeto
3	- GRAMATICALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTO
	- Identificação e solução de problemas ortográficos
	- Aplicação da concordância nominal e verbal
	- Aplicação da regência nominal e verbal
4	- COESÃO E COERÊNCIA DO TEXTO ESCRITO
	- Coesão Textual
	- Anafóricos
	- Articuladores: pronomes e conjunções
	- Coerência Textual
5	- PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO TÉCNICO
	- Análise de modelos de documentos de redação técnica
	- O texto científico: característica e estrutura
	- O resumo e a resenha argumentativa

Figura 2: Conteúdo Programático do 2º semestre da IES pesquisada

Para exercitar a leitura logo nas primeiras aulas, buscamos textos da área de cada curso e seus fundamentos. Levamos o aluno a entender o perfil profissional de cada área como: conceito, justificativa, objetivos, bases metodológicas. Em seguida, utilizamos o mesmo texto da área para reconhecerem os substantivos de cada parágrafo do texto e depois em leitura telegráfica feita através somente dos substantivos assinalados para se entender o teor significativo do texto. A partir dos substantivos assinalados, o aluno é instigado a escolher três substantivos mais subjacentes de cada parágrafo. Com a redução de substantivos de cada trecho, fica mais fácil se fazer o resumo respeitando sempre a temática do texto.

Vejamos um exemplo de resumo elaborado em sala de aula pelo graduando Paulo Cesar Pereira (*Psicologia*, 2012). As cores são colocadas para serem visualizados os trechos das perguntas: O quê? Por quê?

Para quê? e Como? As quatro perguntas respondidas nas cores em destaque:

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

William B. Gomes

RESUMO:

Psicologia estuda a mente humana e consiste na síntese das funções pertinentes da psique. É a ciência da alma, ou da psique, ou da mente, ou do comportamento. Psicologia é a multicidência que dialoga com diversas áreas científicas na busca de interpretações e análises dos fatos do cérebro humano. Justifica-se a relevância da Psicologia nas fundamentais descobertas contextualizando em entendimentos equivocados em ordem temporal. Surgem na evolução histórica da Psicologia diversos campos fragmentados em Psicanálise, Behaviorismo, Gestalt, Funcionalismo. A história de vida humana caracteriza-se por um longo desenvolvimento físico e mental. Este desenvolvimento pode encontrar, em sua trajetória, fatores favoráveis e desfavoráveis. Ele recebe influências dos grupos sociais que envolvem o ser humano em diferentes camadas e de diferentes modos. O desenvolvimento psicológico consiste na formação gradativa de sínteses mentais. Objetiva-se a Psicologia na história do pensamento sobre a consciência, o inconsciente e o comportamento humano. Tem-se a preocupação com os determinantes da racionalidade, da irracionalidade e da ação. Historicamente, a Psicologia aliada à filosofia busca entender os processos da razão, pensamento, sentimento e percepção. Nas bases metodológicas, a Psicologia apresenta características por épocas e regiões do mundo e seus caminhos são baseados no comportamento humano, na Fisiologia, na Epistemologia, na Ontologia, na Axilogia através da leitura interpretativa, da análise e do questionamento.

Palavras-chave: Psicologia; mente humana; comportamento; pensamento.

Figura 3: Resumo elaborado em sala de aula⁷

Feito o resumo, o aluno aprende abstrair as ideias principais de uma leitura. E, assim, passamos a produzir textos de temáticas simples do cotidiano de cada um. Por exemplo, “*vamos escrever sobre o tema ‘cadeira’*”. Antes da produção narrativa, o aluno elabora uma apresentação de oito a dez slides em Power Points, assim: Capa, Página de Rosto, Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Conclusão, Referên-

⁷ GOMES, William B., autor do texto completo enviado à classe Psicologia V (turma 2012) da Faculdade Municipal Professor Franco Montoro, Campus de Mogi Guaçu-SP. Este texto completo foi lido, resumido e apresentado em sala de aula através da exposição feita em Power Points pelo graduando Paulo Cesar Pereira [RA: 12293019]. Graduando foi avaliado pela Profª Drª Maria Suzett Biembengut Santade, na disciplina “Leitura e Produção de Textos I”.

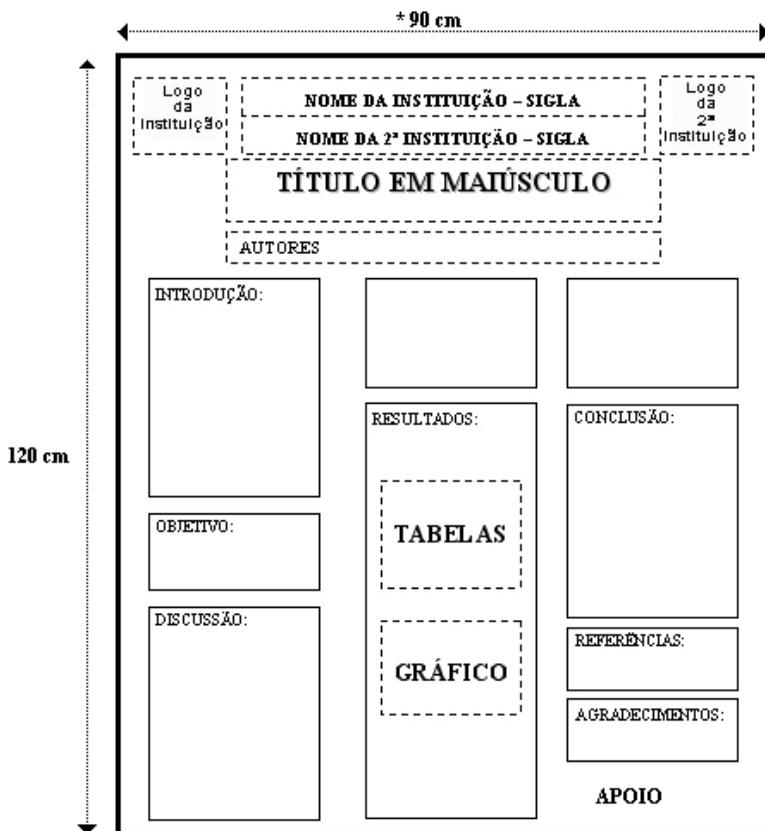
cias, Contatos. O assunto escolhido segue escrito em cada slide, sendo respeitadas as questões: *O quê? Por quê? Para quê? Como?*

Como aprender?

Veja a cadeira	redação
	Conceito: <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> O que é cadeira? Justificativa: <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Por que é relevante a cadeira no cotidiano? Objetivo: <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Para que[m] se presta a cadeira? Metodologia: <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Como é feita a cadeira?

Figura 4: Construção da apresentação em power points

Assim, quando a produção de apresentação em Power Points é feita, o aluno apresenta sua produção à classe em 15 minutos, deixando cinco minutos para a classe fazer perguntas sobre o assunto abordado. A segunda etapa dessa tarefa é fazer a pesquisa sobre o assunto escolhido; e, seguindo as mesmas perguntas, construir um Pôster no formato A3, ilustrar o Pôster usando sua criatividade. Segue o Modelo:



* medida máxima

[- -] campo a ser preenchido

[] campo a ser delimitado

Figura 5: Formato básico de pôster⁸

As etapas desenharam o crescimento do aluno na produção dirigida para com seus esforços chegar a textos formais. É claro que tudo vai depender do interesse de cada discente, mas o trabalho em sala de aula é bastante rápido e técnico. Para facilitar, escolhemos um aluno para mostrar o Pôster elaborado em *data show* à classe e o professor vai explican-

⁸ Cf. Conferir modelo de pôster no site em: <http://www.postercientifico.com.br/>

do o que está correto e o que pode ser alterado e/ou melhorado. Além disso, o professor aproveita a exposição do aluno e, também, procura dar dicas da linguagem oral e corporal ao aluno na melhoria de sua exposição. Basta uma apresentação em sala de aula para servir como modelo de produção de trabalho.

O passo mais avançado do primeiro semestre é preparar o educando para a elaboração do artigo seguindo a mesma temática da apresentação oral em power points. Para isso, são passadas as normas ABNT de elaboração de artigo e de trabalhos acadêmicos (Cf. ABNT – Normas de elaboração de texto acadêmico. Disponível em:

<http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao>)

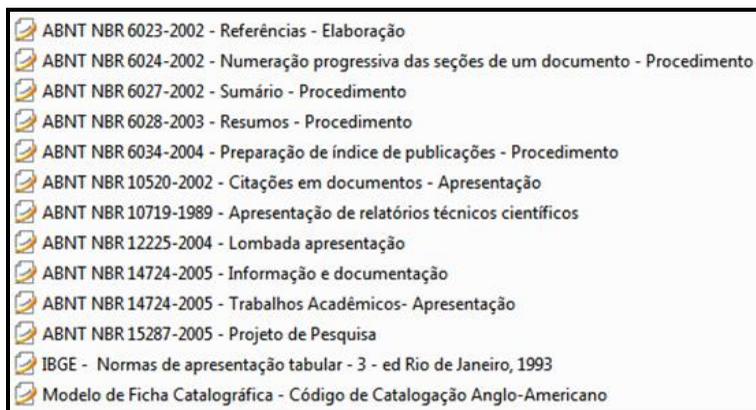


Figura 6: Listagem das Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos⁹

⁹ Cf. Imagem em: <http://yukimica.wordpress.com/2011/05/02/normas-da-abnt-para-elaborao-de-trabalhos-cientificos>

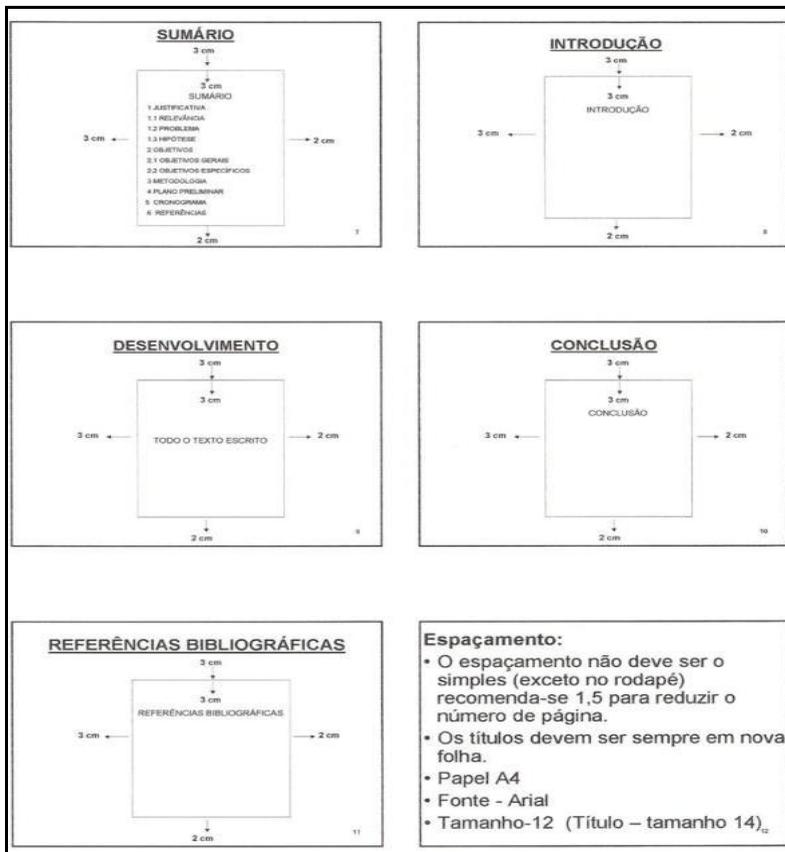


Figura 7: Formatação básica para artigo científico¹⁰

Com o artigo elaborado em 10 páginas no máximo seguindo as orientações básicas, há a correção ortogramatical e depois todo o material é encaminhado para a equipe técnica da instituição para disponibilizar em Revista online no site da IES.

Neste ínterim de elaboração de trabalho acadêmico, damos o ensinamento de elaboração de redação seguindo uma básica estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. Explica-se que na introdução coloca-se o conceito, definição, etimologia da palavra principal do título. É

¹⁰ Cf. Formatação básica em: <http://resumododia.com/normas-abnt-regras-de-trabalho.html>

o convite que se faz ao leitor sobre o assunto a ser abordado. No desenvolvimento, reparte o que será abordado em parágrafos e que cada parágrafo aborda-se um assunto dentro do assunto maior (parágrafos são microtextos do texto maior; ou seja, em metáfora, são ‘gavetas’ dentro do texto redacional). Depois do desenvolvimento que é praticamente o recheio da redação, faz-se a conclusão e esta é o filtro compreensivo do escrevente ao fechar a redação. Também, não se deve esquecer que ao escrever-se uma redação, deve-se estruturá-la em porcentagem de linhas. Por exemplo, a introdução deve ter mais linhas do que a conclusão. Suponha-se que a redação tenha 100 linhas, a introdução deve ter de 10 a 15 linhas. Já a conclusão de 5 a 10 linhas. Dessa forma, restam 85 linhas para o desenvolvimento que devem ser distribuídas de forma equilibrada na divisão dos parágrafos. Por exemplo, se o desenvolvimento subdividir em três parágrafos, serão distribuídas as linhas em mais ou menos de 25 a 30 linhas em cada parágrafo. Vejamos a estruturação em porcentagem:

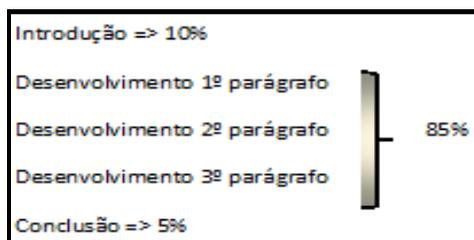


Figura 8: Esboço básico para redação

3. Conclusão

Estas atividades trabalhadas durante o semestre com orientação em sala de aula são incipientes neste estágio do curso ainda. No entanto, a visibilidade desses mesmos trabalhos em eventos internos e na página da instituição propicia aos alunos uma caminhada acadêmica com mais responsabilidade em suas leituras e produções textuais no exercício da escrituração redacional de modo formal e técnico.

Também fazemos um trabalho em laboratório de informática para a explicação de como utilizar bem a internet na busca de fontes confiáveis de trabalhos científicos como Revistas online, e-books, dentre outras leituras, a fim de familiarizar o aluno na leitura formal de acordo com as temáticas de cada curso da IES. Para isso, as aulas práticas devem ser bem planejadas e devem ser bem focadas àquilo que o professor achar re-

levante na construção do pensamento científico. Caso contrário, o aluno buscará leituras ‘vagabundas’ como disse em palestra o pesquisador Antônio Fidalgo (COLSEMI, UERJ, nov. 2012). Atualmente, a leitura imediata e fácil tem sido feita pelo alunado sem nenhuma pretensão de aprender com mais propriedade os assuntos dirigidos a eles pelos docentes. Entretanto, cabe a nós educadores buscarmos as estratégias atrativas e adaptadas aos perfis do alunado de cada curso para o sucesso da leitura e produção de textos tão necessários ao crescimento científico-cultural do alunado do ensino superior de modo mais específico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46. ed. São Paulo: IBEP, 2005.

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT*. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Maria Maly de. *Como fazer projetos: relatórios, monografias, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática contemporânea: teoria e prática*. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

SANTADE, Maria Suzett Biembengut. *Gramaticalidade de pé-no-chão*. Curitiba: Appris, 2011.